

O PORTOMOSENSE TAUROMÁQUICO

**1983 ANO DO ARRANQUE
DA NOVA PRAÇA DE TOIROS!**



APRESENTAÇÃO

Como o espaço (em jornais regionais) é precioso, prometo não perder muito tempo com os protocolos...

Mas, não há "festa" sem "cortesias" (com neto, ou sem ele)!

Cumpr-me, assim, apresentar "O PORTOMOSENSE TAUROMÁQUICO" aos Srs. leitores e aficionados.

E para que não restem dúvidas, declaro já MUITO SINCERAMENTE, que estou movido por um interesse:

—ONOVO TAURÓDROMO PORTOMOSENSE!

E isto é sina velha! No 1.º livro que escrevi ("AZAMBUJA E A SUA CULTURA TAUROMÁQUICA") não escondi o meu empenho na praça de toiros local. Depois, ficou tudo "em águas de bacalhau"... Em Alcobaça, com o "ALCOA TAURINO", a praça quase nascia, se... o MUNICÍPIO (em 1978) tivesse dado uma ajudinha...

Surgiu depois, a hipótese de Porto de Mós (embora—infelizmente—tenha já falecido um grande esteio desta arrancada).

Pensou-se muito (talvez demais...); projectou-se; propôs-se; falou-se de "mentideros"; avançou-se, apesar de alguns anos de hesitação.

Em 30/7/82, realizava-se a 1.ª Assembleia

Geral da "COOPERATIVA TAUROMÁQUICA PORTOMOSENSE", apadrinhada por Gustavo Zenkl e Ricardo Chibanga, com os testemunhos de 4 Figuras do Toureiro.

Seguiu-se a escritura, em Agosto.

O jornal "ALCOA", por gentileza do Sr. Dr. Mário Vazão deu ao acontecimento um contributo inegável!

Agora—porque existe um jornal na terra—estou certo de que o seu director, Sr. João Matias, vai dar "luz verde" ao "O PORTOMOSENSE TAUROMÁQUICO".

GARANTO-VOS:—Desta vez, a praça arranca!

OS APLAUSOS

Desculpem Srs. directores da "C.T.P.", mas como "sem ovos, não se fazem omeletas" (e o ovo, aqui, é o terreno), começo por aplaudir a C.M. de Porto de Mós, pelo apoio dado, que é como quem diz, pela cedência dos terrenos.

Mas, para não deixar os sócios da C.T.P. em plano pouco significativo, é a eles que me dirijo agora:

—Sem vós, os que arriscastes esses primeiros 1.000 TÍTULOS, também não haveria C.T.P. Sei que está tudo esgotado e não falta quem aguarde nova emissão (A PREÇOS MAIS ELEVADOS É CERTO), mas só os verdadeiros aficionados ar-

riscaram, em 1982. Não faltarão, mesmo assim, "os velhos do Restelo", mas o principal está feito!

SoUBE (por via telefónica), que em Porto de Mós houve no mês passado, uma Assembleia Geral da C.T.P. em que foram tomadas decisões importantes.

Felizmente, a Direcção, a Assembleia e o Conselho Fiscal também merecem uma ovação mas embora esses trabalhem por "aficion", seria injusto se me esquecesse de os referir (apenas não refiro nomes, para evitar ferir susceptibilidades).

Penso que se decidiu (pelas informações que recebi) investir num grande desaterro, o dinheiro que há.

Pessoalmente, eu opinava por uma praça provisória (desmontável, ou mesmo em madeira), antes de se partir para um empreendimento monumental, proporcionando a realização de espectáculos com a finalidade da angariação de fundos.

Porém, para os responsáveis da C.T.P., vai uma grande ovação pelas decisões tomadas.

Vale o parecer da maioria!

E ainda há quem duvide da coragem dos portomosesenses?!...

AS OMISSÕES

V.as Ex.as terão perguntado:

—Concebe-se lá, que se apresente uma rúbrica taurina sem tocar nos valores da região?

De acordo! Há que falar no ETELVINO LAUREANO, portomosenense que é hoje director de corridas (mas foi um notável matador de novilhos); há famílias que descendem de toureiros (os Fróis, por exemplo); houve um Maradas; nasceram em Porto de Mós (concelho), a mãe do Diamantino Viseu e o avô de Fernando Camacho.

A tudo isto, voltaremos em tempo oportuno. A omissão será redimida, mas, antes, impõe-se-nos falar do que é urgente:

—UMA PRAÇA NOVA, PARA VINGAR AS VELHAS TRADIÇÕES!

J. S. FAUSTINO ÂNGELO



BLOCOTELHA

BLOCOTELHA, LDA.

APARTADO 59 • 2441 BATALHA CODEX • PORTUGAL

FÁBRICA: SÃO JORGE — PORTO DE MÓS

TELEF. 42407 • TELEX 43059 TANERY P

TELHA METÁLICA * autoportante * arqueada * plana

consulte-nos orçamentos grátis

Características Técnicas

PESOS TEÓRICOS		
Espessuras	Kg/ml	Kg/m ²
1,12	10,99	13,66
1,25	12,20	15,25
1,60	15,60	19,50

VÃO COM TELHA PLANA BTP-800		
Espessuras	Vão máximo (L) entre apoios (m)	Beirais (l) máximos (m)
1,12	14,00	3,00
1,25	16,00	3,50
1,60	20,00	4,50

VÃO MÁXIMO ENTRE APOIOS (L) FLECHA MÁXIMA (F)			
Espessuras	Vão (m)	Raio (m)	Flecha (m)
1,25	20,00	65,00	1,05
1,60	30,00	35,00	3,30

